

Leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental: Desafios e aprendizados em duas escolas no município de Belém, Estado do Pará (PA), Brasil

Reading and writing in the early grades of elementary school: Challenges and learning in two schools in the municipality of Belém, Pará State (PA), Brazil

Lectura y escritura en los primeros grados de la escuela primaria: Desafíos y lecciones aprendidas en dos escuelas del municipio de Belém, Estado de Pará (PA), Brasil

Recebido: 05/03/2024 | Revisado: 14/03/2024 | Aceitado: 15/03/2024 | Publicado: 18/03/2024

Lilia Nazaré de Oliveira Leite

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-3123-2467>

Escola Bosque – Unidade Pedagógica da Faveira, Brasil

E-mail: lilialeite69@gmail.com

Maria Nazaré Alves de Amorim

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8734-714X>

Escola Bosque – Unidade Pedagógica da Faveira, Brasil

E-mail: malvesamorim12@gmail.com

Yolanda Maria Alencar Lima Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-1613-3972>

Escola Estadual de Ensino Fundamental Fonte Viva Belém-PA, Brasil

E-mail: yo_alencarcunha@hotmail.com

Resumo

Ao iniciar a aprendizagem da leitura e escrita, dependemos de uma complexa integração linguística, neuropsicológica, intelectual, além dos fatores afetivos e socioambientais. Nos anos iniciais da vida escolar, a leitura e a escrita são ferramentas essenciais para o desenvolvimento integral da criança. Na perspectiva das autoras, há necessidade não apenas de atividades relacionadas à alfabetização, mas também de temas e práticas diferenciadas para discussão e contextualização nos espaços escolares. Relatamos aqui a experiência de práticas educativas realizadas no projeto “Leitura e Escrita nas séries iniciais do ensino fundamental” em duas escolas públicas de Belém-Pará. Foram desenvolvidas práticas pedagógicas onde os alunos realizam diversas leituras e sequenciavam palavras por meio de jogos, brincadeiras e dinâmicas lúdicas. Temas relacionados à leitura e escrita foram discutidos em sala de aula, proporcionando aos alunos um aprendizado prático de forma divertida e significativa para aprimorar seu conhecimento sobre esses temas. As atividades desenvolvidas são essenciais para o desenvolvimento da alfabetização e promovem novas práticas de ensino que potencializam a aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino; Leitura; Escrita; Educação primária; Métodos pedagógicos.

Abstract

When we start learning to read and write, we depend on a complex integration of linguistic, neuropsychological and intellectual factors, as well as affective and socio-environmental factors. In the early years of school life, reading and writing are essential tools for a child's all-round development. From the authors' perspective, there is a need not only for activities related to literacy, but also for different themes and practices to be discussed and contextualized in school spaces. We report here on the experience of educational practices carried out in the project "Reading and Writing in the early grades of elementary school" in two public schools in Belém-Pará. Pedagogical practices were developed in which students performed various readings and sequenced words through games, games and playful dynamics. Topics related to reading and writing were discussed in the classroom, providing students with practical learning in a fun and meaningful way to improve their knowledge of these topics. The activities developed are essential for the development of literacy and promote new teaching practices that enhance learning.

Keywords: Teaching; Reading; Writing; Primary education; Pedagogical methods.

Resumen

Cuando empezamos a aprender a leer y escribir, dependemos de una compleja integración de factores lingüísticos, neuropsicológicos e intelectuales, así como de factores afectivos y socioambientales. En los primeros años de la vida escolar, la lectura y la escritura son herramientas esenciales para el desarrollo integral del niño. Desde la perspectiva de los autores, es necesario no sólo realizar actividades relacionadas con la alfabetización, sino también debatir y contextualizar diferentes temas y prácticas en los espacios escolares. Relatamos aquí la experiencia de prácticas

pedagógicas realizadas en el proyecto "Lectura y Escritura en los primeros grados de la enseñanza primaria" en dos escuelas públicas de Belém-Pará. Se desarrollaron prácticas pedagógicas en las que los alumnos realizaron diversas lecturas y secuenciaron palabras a través de juegos, lúdicas y dinámicas lúdicas. Se trataron temas relacionados con la lectura y la escritura en el aula, proporcionando a los alumnos un aprendizaje práctico de forma divertida y significativa para mejorar sus conocimientos sobre estas materias. Las actividades desarrolladas son esenciales para el desarrollo de la lectoescritura y promueven nuevas prácticas docentes que mejoran el aprendizaje.

Palabras clave: Enseñanza; Lectura; Escritura; Educación primaria; Métodos pedagógicos.

1. Introdução

Escrever consiste no registro/representação de caracteres (sinais/símbolos) através da grafia em um suporte para transmitir ideias humanas, outrora faladas (Fischer, 2000). Ao percorrer estes códigos (letras, palavras, textos, etc.), em geral, com o sentido da visão, se faz necessário decodificar, e para além disso, interpretar, dar sentido e extrair significados na leitura. As relações estabelecidas entre as sequências dos sinais gráficos escritos e os significados próprios de uma língua natural excedem a ideia da mera grafia e decodificação, configurando-se como instrumentos de expressão individual e social, portanto, a leitura e a escrita se complementam e se enriquecem mutuamente (Fischer, 2004).

Esses processos cognitivos estão intimamente interligados nos anos iniciais de escolarização e educação durante toda a vida como uma forma de adquirir cultura e conhecimento. Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para Língua Portuguesa descrevem que o domínio da língua oral e escrita é fundamental, pois, “[...] é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo [...]” (Brasil, 1997, p. 15). Ademais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) complementa afirmando que “[...] aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social” (Brasil, 2018, p.63), deste modo, o indivíduo deve receber incentivos para desenvolver a leitura e escrita de forma adequada e proficiente.

Ao iniciar a aprendizagem da leitura e escrita, dependemos de uma complexa integração linguística, neuropsicológica, intelectual, além dos fatores afetivos e socioambientais (Lemle, 2001; Brown et al., 2009). Assim, toda criança em processo de alfabetização deve desenvolver habilidades sensoriais, visomotoras, de memória e atenção que são construídas a partir de experiências, geralmente guiadas por um adulto/professor (Brooks, 2013, Navas e Santos, 2014).

A construção do conhecimento dos educandos precisa ser mediada e incentivada no cotidiano para desenvolvimento do hábito de ler e escrever de modo que passe a ser algo significativo e indispensável na vida dos alunos (Freire, 1988; Carvalho, 2002). De acordo com Freire (2007), a leitura deve ser encarada como uma interpretação e compreensão do mundo, e conseqüentemente, devem ser conduzidas para os níveis de compreensão de um texto, como nível de conteúdo visível, da situação social e do projeto de escrita do autor/alfabetizando.

Nos anos iniciais da vida escolar, a leitura e a escrita desabrocham como ferramentas essenciais ao desenvolvimento integral da criança, pois, permitem que as crianças explorem novos mundos, expandindo seus horizontes e vocabulário e desenvolver questionamentos e análises críticas do mundo ao seu redor (Freire, 2009). O professor é um guia essencial nesse processo, criando uma atmosfera de aprendizagem rico e estimulante que desperte o interesse pela leitura e pela escrita. Através de estratégias lúdicas e motivadoras é possível incentivar a participação ativa das crianças, tornando a aprendizagem um processo prazeroso e significativo.

Assim, apresentamos um relato de experiência do projeto ‘leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental’ que buscou criar ou aplicar dinâmicas e métodos diferenciados de aprendizagem na promoção da alfabetização, incentivando o ato da leitura e escrita entre os alunos das escolas: Bosque (Unidade Pedagógica Faveira) – Ilha de Cotijuba e Fonte Viva, em Belém do Pará, Brasil.

2. Metodologia

Este estudo trata-se de um relato descritivo, qualitativo, de uma experiência (Pereira et al., 2018), onde são apresentadas as experiências das autoras enquanto educadoras no projeto “leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental” realizado em duas escolas públicas no município de Belém-PA. A Unidade Pedagógica Faveira, localizada na Ilha de Cotijuba (Distrito de Outeiro), têm vínculo municipal de ensino na Fundação Centro de Referência em Educação Ambiental – Escola Bosque, atendendo cerca de 450 alunos nas turmas de educação infantil e ensino fundamental (FUNBOSQUE, 2023). A Escola Estadual de Ensino Fundamental Fonte Viva, está localizada no bairro da Terra Firme, em Belém, onde existem cerca de 233 alunos nos anos iniciais do ensino fundamental (Brasil, 2024).

As práticas aconteceram em sala de aula, e o público alvo foram os alunos matriculados no período matutino do primeiro ciclo do Ensino Fundamental I (1º, 2º e 3º ano), com idades entre 6 a 9 anos. Participaram 94 crianças no total (20 do 1º ano na escola Fonte Viva; 40 do 2º ano e 34 do 3º na Escola Bosque, Unidade Faveira). As professoras, cuidadora dos alunos, ajudantes e outros funcionários participantes autorizaram a publicação das imagens aqui registradas. Os dados relatados estão de acordo com os princípios éticos de pesquisas realizadas com seres humanos, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (Brasil, 2016).

No período do segundo semestre do ano de 2023 foram realizadas todas as atividades em dias letivos de aulas. Dinâmicas lúdicas e outras estratégias foram aplicadas para a promover a leitura e a escrita no cotidiano dos participantes, sendo realizadas: leitura em ambiente domiciliar; socialização em rodas de conversa; exposição de vídeos educativos; oficina de escrita cursiva e caligrafia; atividades práticas táteis com construção de alfabetos táteis; contação de história, projeção de filmes e teatrinho. Durante o projeto, os alunos puderam expor suas observações e questionamentos, e foram auxiliados nas atividades lúdico-didáticas.

3. Resultados e Discussão

O projeto ‘leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental’ buscou desenvolver comportamentos de leitores e escritores nos participantes, e assim perceberem como a leitura e a escrita estão presentes em seu cotidiano. Deste modo, foram estabelecidos objetivos a serem alcançados de acordo com o ano escolar que o aluno fazia parte, para promover o gosto pela leitura, apresentar novos vocabulários, incentivando a escrita colaborativa. A seguir são relatadas as atividades realizadas nos respectivos anos do **I Ciclo do Ensino Fundamental**.

1º ano

- Maleta da leitura

O objetivo foi estimular o hábito da leitura, usando da disponibilização de livros e histórias infantis. Após a apresentação era formada uma roda de conversa, e pedia aos alunos que fossem até a maleta e escolhessem um livro (Figura 1). A socialização foi feita com a leitura visual do livro.

Figura 1 – Alunos descobrindo a Maleta da Leitura e desenvolvendo atividades em sala de aula.



Fonte: Autoras (2023).

- Alfabeto móvel

Manuseio e contato com as letras; formação de palavras e frases, memorização da escrita e da imagem, trabalhando a percepção da escrita, a exploração e a composição de palavras (Figura 2). Alguns outros benefícios dessa prática são o aumento do foco, concentração e engajamento dos alunos.

Figura 2 – Emprego do alfabeto móvel nas atividades.



Fonte: Autoras (2023).

Nesse esquema, as “palavras podem ser montadas e desmontadas, (...) construídas e desconstruídas” (Morais, 2012, p.140). Segundo Da Silva (2023), esta dinâmica permite que a criança vivencie de modo bastante rico, uma série de decisões sobre como escrever no processo de alfabetização. Dispondo de todas as letras, formar e escrever palavras se torna menos complexo, uma vez que, ao identificarem as letras no alfabeto móvel, as crianças podem fazer associações das experiências anteriores que tiveram com palavras que contêm as mesmas letras, auxiliando na fixação do alfabeto.

O alfabeto móvel facilita a criança na aquisição da linguagem, se familiarizando com a comunicação através da leitura e da escrita, na coordenação motora, facilitando a prática de movimentos de forma seletiva, desenvolvendo bons reflexos, equilíbrio, confiança e atenção, uma vez que, o alfabeto móvel facilita a criança o olhar, escutar e concentrar-se (Russo, 2012). Gradativamente as crianças farão relações com letras e sons e palavras com seu próprio nome, dos colegas ou do professor, na constância dessa prática para que sejam favorecidas essas conexões (Da Silva, 2023).

- Silabando

Essa dinâmica proporciona ao aluno conhecer inicialmente as palavras fragmentadas, com a memorização das letras e sílabas, relacionando-as com o som inicial das palavras; o intuito é fazer a criança perceber que precisará das sílabas para formar palavras simples e complexas (Figura 3). A atividade proporciona maior interação entre os alunos e fortalece a

compreensão para o aluno, ajudando a identificar as letras, a diferenciar o som de cada uma.

Figura 3 – Apresentação das sílabas e montagem de pequenas palavras.



Fonte: Autoras (2023).

As atividades desenvolvidas no primeiro ano tornaram possível a abertura de novos conhecimentos e habilidades necessárias aos alunos futuramente nos próximos anos de escolaridade. Proporcionou também às educadoras aprender com as limitações e dificuldades de cada aluno, adaptando tais metodologias. O professor, quando (re)conhecer melhor a sua turma, perceber melhor as dificuldades de cada aluno, respeitando o seu tempo, impondo momentos que possam garantir a ele novas formas de aprendizagem, e verificando sempre a evolução (Sousa e Silva, 2023).

Estes são recursos que possibilitam uma aula diferenciada e agradável tanto para o aluno quanto para o professor, uma vez que, permite uma maneira mais rápida de construção da leitura e escrita. São recursos de fácil acesso, de baixo custo para o educador e até mesmo itens recicláveis que pode ser confeccionados até mesmo pelos próprios alunos em sala de aula. Esse processo de construção com a turma pode até auxiliar na atribuição de significados importantes ao aluno que favorecem o ensino-aprendizagem.

Freire (1992), enfatiza que o início da aprendizagem de um sujeito se dá por meio da leitura do mundo, feita por meio de objetos, de expressões e figuras, etc. É importante destacar que, quando o ambiente escolar favorece a aprendizagem significativa, o desinteresse transforma-se em motivação, e muito disso se deve ao emprego de atividades lúdico-didáticas como estas apresentadas para o primeiro ano.

2º ano

- Letra cursiva

A letra cursiva é introduzida após o domínio do alfabeto e da letra de bastão – letrinha de fôrma – trabalhada com as crianças no 1º ano do Ensino Fundamental e exige uma maior agilidade e outras habilidades motoras da criança. Nas atividades desenvolvidas, trabalhamos a escrita das letras cursivas através da grafia de pequenos textos. Nesse momento (Figura 4) com uma festinha nos despedimos da letra bastão e demos boas-vindas à letra cursiva, fazendo essa aceção de transição.

Figura 4 – início dos trabalhos sobre letra cursiva em turma.



Fonte: Autoras (2023).

O documento do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) recomenda que desde o primeiro ano já sejam trabalhados “diferentes formatos que uma mesma letra pode assumir” (Brasil, 2012, p.17), no entanto, é necessária a capacidade motora de grafar devidamente cada letra, habilidade que pode variar de estudante para estudante.

É importante que o aluno perceba que a representação da letra cursiva além de formar um estilo próprio de traçar as letras, também serve para se escrever com mais rapidez. Ou seja, é possível escrever com a letra de sua escolha quando fizerem anotações pessoais, observando sempre uma representação legível para outras pessoas (Brasil, 2007). Daí a importância do professor explicando e exercitando diferentes tipos e estilos de caligrafia, distinguindo letras uma das outras na representação, como foi feito nestas atividades.

- Chamadinha

A chamada de frequência é muito importante para identidade dos alunos. Este momento foi utilizado como estratégia de leitura, dando a oportunidade das crianças visualizarem e manipularem o seu nome e o nome próprio dos colegas. A atividade desenvolvida em quadro de cartolina e envelopes confeccionado previamente com fichas avulsas contendo os nomes das crianças em letra maiúscula. O mural foi fixado na parede em uma altura fácil de alcançar, para que as crianças pudessem manusear os nomes (Figura 5).

Figura 5 – Dinâmica da chamadinha.



Fonte: Autores (2023).

No processo de alfabetização o nome próprio se configura como primeiro repertório de letras que a criança possui. Além disso, quando o professor faz um trabalho intensivo de reflexão sobre a escrita, a criança tem condições de se apropriar, também, da escrita do nome dos colegas. Como afirma Ferreiro (1985), o nome próprio é uma peça-chave para o início da compreensão da forma de funcionamento do sistema de escrita. Bosco (2005) complementa afirmando que no caso da escrita do nome próprio, principalmente a assinatura, esta lhes proporcionará a extensão de sua identidade através da escrita, além de gerar conflito cognitivo na percepção da constituição escrita do mesmo.

Ainda segundo Ferreiro (1982), para a criança, a percepção do que constitui o nome ocorre no momento em que nota que ele, por meio de suas letras, representa uma propriedade essencial dos objetos, que o desenho não consegue representar. Nesse sentido, a autora afirma que o sujeito na constituição da escrita passará por tentativas de assimilação do código, construindo hipóteses para utilização das letras, uma vez que estas não podem "dizer" nada, a não ser o que elas mesmas são: letras.

- **Leitura Visual: Ficha dos bichos**

Nesta atividade foi usado a letra impressa em fichas sempre começando pelas vogais. A criança reproduzia a letra com massinha de modelar e posicionava sobre a forma da letra, em seguida emitia o som correspondente. Na sequência era exibido um desenho cuja letra começava com o som (fonema) exercitado (Figura 6). A alfabetização visual, através da leitura de imagem tem por objetivo estimular o educando a aprender a ler, interpretar o mundo a sua volta, a posicionar-se criticamente sobre a sua realidade. Essa atividade fortalece as habilidades percepto-motoras.

Figura 6 – Trabalho com massinha de modelar sobre os cartões.



Fonte: Autores (2023).

Trabalhar a leitura visual também traz um olhar mais abrangente e significativo, dando um prazer maior no aprendizado. Esse tipo de atividade emprega o chamado método eclético que consiste na alfabetização feita através da associação de imagens a palavras-chave, sílabas e letras (Lima, 1979). Segundo Lupton e Phillips (2008), uma imagem vista sozinha fica aberta a interpretações, mas, acompanhada de um texto altera-se seu sentido, logo, a linguagem escrita torna-se um delimitador para a imagem, direcionando a compreensão do observador e vice-versa.

- Alfabeto móvel

Foi utilizado o Alfabeto Móvel (Figura 7) na formação de novas palavras, prática importantíssima na construção de frases, além é claro de facilitar a escrita, soletrar e separação de sílabas. De certa forma, pode-se dizer que este alfabeto tangibiliza algo que é intangível, no entanto, indispensável no processo de alfabetização e melhor compreensão no processo de escrita, leitura e formação de palavras (Da Silva, 2023).

Figura 7 – Interação dos alunos com o alfabeto móvel.



Fonte: Autores (2023).

- Teatrinho

O teatro é um excelente mecanismo para que o aluno desenvolva sua criatividade e principalmente locução, dando autonomia pra esse aluno. O intuito é tornar a sala de aula num mundo mágico, cheio de encantos pra criança, para isso, montamos um teatrinho com papelão e outros elementos recicláveis para socialização de histórias em sala de aula (Figura 8). Ao apresentar um teatro em sala de aula, o educador contribui para a aquisição da linguagem, desenvolve a autonomia, estimula o cognitivo e a observação, trabalha a oralidade, o lúdico e a imaginação, fazendo com que esta criança dê os seus

primeiros passos para a sua formação de um futuro leitor (Sousa & Silva, 2023).

Figura 8 – Apresentações dinâmicas no teatrinho da faveira.



Fonte: Autores (2023).

- Baú da leitura

A prática do 'Baú da leitura' tinha como objetivo maior ampliar a imaginação, incentivando nas crianças a descoberta do universo da literatura infantil, confrontando realidade e fantasia. Além disso, ela auxilia no desenvolvimento do gosto pela leitura e por histórias, estimulando também o lúdico e o faz de conta. Para essa atividade, utilizamos um baú decorado que abrigava vários tipos de textos, livros, histórias em quadrinhos e atividades lúdicas escritas (Figura 9).

Figura 9 – O Baú da Leitura.



Fonte: Autores (2023).

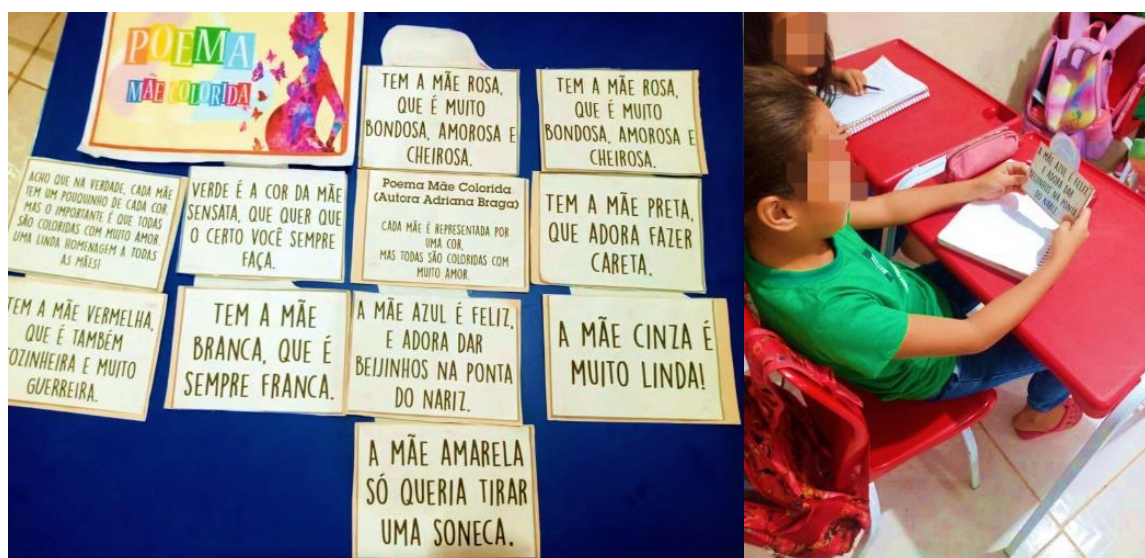
Foram trabalhados diversos tipos de literatura como a poesia, versos, receitas, histórias, além da ortografia com diversos livros individuais (Figuras 10 e 11), observando sempre a dificuldade de cada criança. O desenvolvimento dessas atividades foi feito com auxílio da roda de conversa (Figura 10) que foi um momento essencial na troca de saberes, envolvendo toda turma na dinâmica de cada leitor.

Figura 10 – Roda de leitura e conversa.



Fonte: Autores (2023).

Figura 11 – Quadro de poemas e declamação.



Fonte: Autores (2023).

Como atividade para casa, o caderno de caligrafia foi importante para ajudar no desenvolvimento da escrita e leitura (Figura 12).

Figura 12 – Recebimento do caderno de caligrafia.



Fonte: Autores (2023).

É muito importante trabalhar o lúdico, deixando o aprendizado mais leve e atraente pra criança. A importância de colocar a poesia no aprendizado da criança é muito significado e prazeroso.

- Sacola viajante

O objetivo desta atividade é ampliar a experiência da leitura ao ambiente doméstico, visto que os estudantes levavam livros de sua escolha para casa, podendo lê-los com a família. O livro era enviado junto à uma ficha a ser preenchida com as dados sobre o livro em uma sacola. As leituras eram feitas em casa e no retorno à escola, o aluno fazia novamente uma leitura

da história de sua escolha e após, atividade recomendada do livro (Figura 13). Um livro e uma folha iam na sacola, na folha eram preenchidos as informações do livro e ao chegar na escola o aluno fazia a leitura da história que ele escolheu.

Figura 13 – Apresentação da sacola viajante aos alunos.



Fonte: Autores (2023).

Após a leitura do livro em sala, o aluno também apresentava a resenha do livro que acompanhava a sacola viajante, momento em que era feito a correção da atividade (Figura 14).

Figura 14 – Resenha do livro da Sacola Viajante.

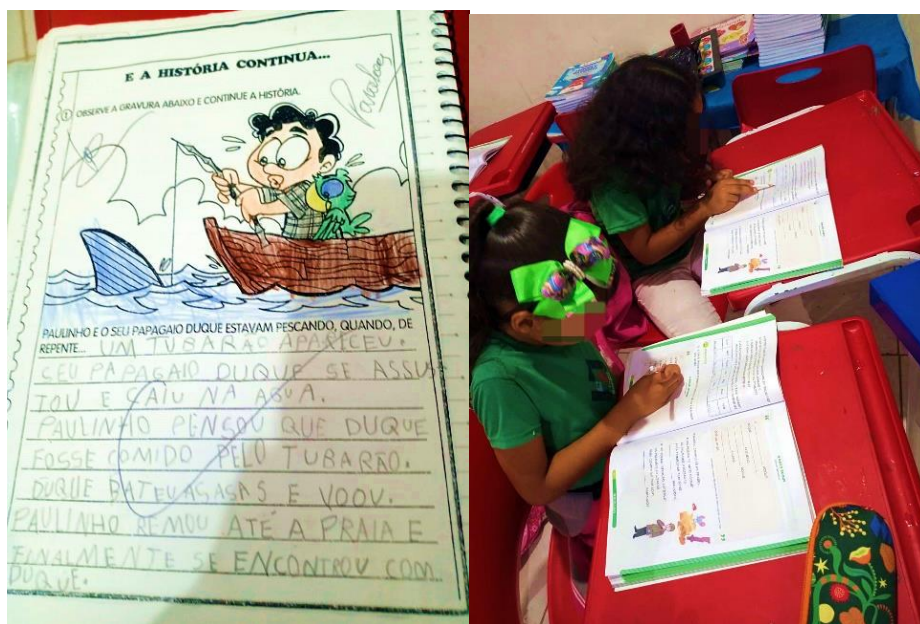


Fonte: Autores (2023).

Trabalhar a leitura visual também traz um olhar mais abrangente e significativo, dando um prazer maior no aprendizado (com imagem grandes de personagens e animais nomeados no cartão).

Aqui já podemos ver o avanço de cada aluno (registro de atividades práticas no livro-caderno) (Figura 15).

Figura 15 – Práticas desenvolvidas no caderno de atividades.



Fonte: Autores (2023).

As correções de atividades foram feitas em sala, sendo um ato muito positivo se feito com os próprios alunos (Peres, 2012). Quanto às atividades realizadas junto ao 2º ano, consideramos que diferentes recursos, estímulos e metodologias contribuíram para tornar o aprendizado menos mecânico, estimulando aspectos cognitivos de diferentes maneiras que promoveram um desenvolvimento mais completo dos conteúdos.

3º ano

As ações para desenvolvimento da leitura e da escrita para o terceiro ano contaram com materiais recicláveis como o papelão.

- Televisão

Foi confeccionada uma televisão utilizando o papelão e artigos decorativos (Figura 16). Este instrumento levou os alunos a progressão de várias ações: como os alunos serem reportes de histórias locais da própria comunidade ou da própria escola; a construção de histórias em quadrinhos para apresentação na televisão; e leitura compartilhada de vários gêneros (contos, receitas, poesias, versos, entre outros).

Figura 16 – Atividades desenvolvidas com a televisão.

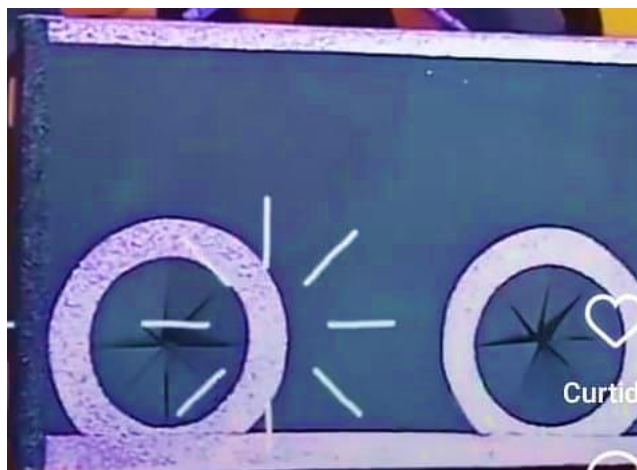


Fonte: Autores (2023).

- Caixa tátil

Essa atividade consistiu-se em uma brincadeira para adivinhar o que estava dentro de uma caixa (Figura 17), e ao acertar o objeto, a criança tinha que nomear escrevendo no quadro. Aqui era esperado que os alunos descrevessem os objetos com características e escrevessem seu nome no quadro. Naturalmente, um momento de consultar os conhecimentos prévios e socializá-los com ajuda dos colegas de turma.

Figura 17 – A Caixa tátil utilizada na dinâmica.



Fonte: Autores (2023).

Além de desenvolver o lado criativo dos participantes, esses tipos de atividade contribuíram para a percepção de valores importantes sobre a preservação ambiental, conceitos fundamentais na formação de cidadãos ecologicamente conscientes e responsáveis (Capra, 2006).

- Construção de texto, leituras compartilhadas e interpretação de textos

A esfera lúdica escolhida para o 3º ano do ensino fundamental foi o universo circense: Ler é um espetáculo! Esta atividade de roda de leitura pode ampliar a fluência e a consolidação da leitura expressiva, de modo que, na dinâmica proposta,

os alunos se constituam como mediadores de suas próprias leituras. Foram desenvolvidas variados tipos de escrita em cartas, poemas e produção de textos para apresentação à turma (Figura 18).

Figura 18 – Múltiplas produções de leitura e escrita.



Fonte: Autores (2023).

Por meio do desenho, a escrita aparece no cotidiano da Educação Infantil. Os desenhos (riscos e rabiscos) são representações gráficas, a composição do desenho é definida a partir da palavra que acompanha o que é grafado. “Em sua possibilidade de representar graficamente objetos, movimentos, gestos, ideias, o desenho apresenta-se como precursor da escrita.” (Smolka et al., 2016, p.99).

O desenho foi exercitado junto com as produções escritas, além da apresentação em sala (Figura 19).

Figura 19 – Produções dos alunos em sala de aula.



Fonte: Autores (2023).

Quanto as dificuldades durante o projeto, muitos alunos redigiam da forma como falavam, então, está foi uma das principais fontes de dificuldade no processo de aprendizagem. Por isso, foi importante dialogar e refletir conjuntamente com os educandos sobre as diferenças da língua falada e escrita.

É importante que os trabalhos com a escrita e leitura tenham significado relevante às crianças, e isso inclui as interações e as brincadeiras, considerando que as “interações e interlocuções, nos espaços lúdicos das brincadeiras, jogos de linguagem, cantigas e poemas, das histórias e dos relatos que as culturas do escrito são vividas pelas crianças” (Galvão, 2016,

p.26). Assim, com o emprego destas práticas pedagógicas, mostrada aos educandos de forma agradável, diferenciada e menos conteudista, o interesse no aprendizado da leitura e da escrita se tornam algo prazeroso (Sousa & Silva, 2023).

4. Considerações Finais

Este projeto de 'Leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental' contribuiu com melhor aprendizado dos alunos, na medida em que proporcionou uma vivência diferenciada do ensino tradicional, ampliando os conhecimentos de forma lúdica no andamento da alfabetização, cooperando para o melhor aprendizado do ler e escrever.

A leitura e a escrita são fundamentais para a vida em sociedade, e a instituição escolar junto com a família são aliados importantes para fortalecer tais aprendizados. As atividades desenvolvidas no projeto servem de base para a melhoria das habilidades de leitura e escrita, visuais e motoras, contribuindo para proficiência na língua. As práticas permitiram uma melhor integração dos alunos, assim como maior socialização e aprendizagem dos mesmos.

Nesse sentido, futuras pesquisas deverão avaliar a realidade dos alunos no primeiro ciclo básico, período em que deve ser aprofundado e solidificado a alfabetização, avaliando dificuldades e desenvolvendo soluções práticas como este projeto. As famílias e as comunidades escolares são sempre bem-vindas para participarem conjuntamente neste importante processo de ensino-aprendizagem mais significativa.

Agradecimentos

Agradecemos às coordenações das escolas Bosque (Unidade Pedagógica da Faveira) e Fonte Viva pelo apoio ao projeto.

Referências

- Bosco, Z. R. (2005). *A errância da letra: o nome próprio na escrita da criança*. Pontes, FAPESP. SP.
- Brasil. Ministério da Educação (MEC). (2007). *Programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem*. MEC, Secretaria de Educação Básica: Brasília: DF.
- Brasil. Ministério da Educação (MEC). (2012). *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: a apropriação do sistema de escrita alfabética e a consolidação do processo de alfabetização – Ano 2, Unidade 3*. Brasília: DF.
- Brasil. Ministério da Educação (MEC). (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc20dez>.
- Brasil. Ministério da Educação (MEC). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2024). *Catálogo das escolas*. Brasília, DF: MEC. Disponível em: <https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard>. Acesso em: 20 fev. 2024.
- Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1997). *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília, DF: 144p. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>.
- Brasil. Ministério da Saúde (MS). Conselho Nacional de Saúde (CNS). (2016). *Resolução nº 510, de 07 de Abril de 2016.*: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>.
- Brooks, G. (2013) The prerequisites for successful teaching and learning of literacy. *Eur. J. Educ.* 48(4), 557-69. <http://dx.doi.org/10.1111/ejed.12049>.
- Brown, T., Unsworth, C., & Lyons C. (2009). Factor structure of four visual-motor instruments commonly used to evaluate school-age children. *Am. J. Occup. Ther.* 63(6):710-23. <http://dx.doi.org/10.5014/ajot.63.6.710>.
- Carvalho, M. (2002). *Guia prático do alfabetizador*. Ática.
- Capra, F. (2006). *Alfabetização ecológica*. Editora Cultrix.
- Da Silva, I. C. F. (2023). O uso do alfabeto móvel através de jogos e brincadeiras como facilitador do processo de alfabetização. *Gestão & Educação*, 6 (1): 58-68. <http://revista.faconnect.com.br/index.php/GeE/article/view/158/142>.
- Ferreiro, E. (1982). *Los procesos constructivos de apropiación de la escritura*. In: Ferreiro, E., Gómez, P. (comp.). *Nuevas perspectivas sobre los procesos de lectura y escritura*. México, Siglo XXI.
- Ferreiro, E. (1985). *Psicogênese da Língua Escrita*. Artes Médicas.

- Fischer, S. R. (2000). *História da Escrita*. Editora UNESP. 209 p.
- Fischer, S. R. (2004). *A history of reading*. Reaktion books. 282 p.
- Freire, P. (1988). *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam*. (22a ed.). Cortez.
- Freire, P. (1992). *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Notas: Ana Maria Araújo Freire. Paz e Terra. 336 p.
- Freire, P. (2007). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (35a ed.). Paz e Terra.
- Freire, P. (2009). *Educação como prática da liberdade*. Paz e Terra.
- Fundação Centro de Referência em Educação Ambiental – Escola Bosque (FUNBOSQUE). (2023). *Unidades Pedagógicas*. Prefeitura de Belém. <https://funbosque.belem.pa.gov.br/>.
- Galvão, A. M. de O. (2016). Crianças e cultura escrita. In: Brasil. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica. *Linguagem oral e linguagem escrita na Educação infantil: práticas e interações*. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. Caderno 3. MEC, SEB.
- Lemle, M. (2001). *Guia teórico do alfabetizador*. (15a ed.). Ática.
- Lima, B. A. (1979). *Manual do Professor para a Cartilha Caminho Suave – Comunicação e Expressão*. (3a ed.). Editora Caminho Suave.
- Lupton, E., & Phillips, J. C. (2008). *Novos fundamentos do design*. Cosac Naify.
- Morais, A. G. *Sistema de escrita alfabética*. (2012). Melhoramentos.
- Navas, A. L. G. P., & Santos, M. T. M. (2014). *Aquisição e desenvolvimento da escrita*. In: Marchesan, I. Q., Silva, H. J., Tomé, M. C. eds. *Tratado das especialidades em fonoaudiologia*. Roca. 577-83.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da Pesquisa Científica*. UFSM. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.
- Peres, E. (2012). Um estudo da história da alfabetização através de cadernos escolares (1943-2010). *Cadernos de História da Educação*, 11(1), 93-106. <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/17532/9631>.
- Russo, M. F. (2012). *Alfabetização: um processo em construção*. (6a ed.). Saraiva.
- Smolka, A. L. B., Magiolino, L. L. S., & Rocha, M. S. P. M. L. Crianças, linguagem oral e escrita: modos de apropriação. In: Brasil. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica. *Linguagem oral e linguagem escrita na Educação infantil: práticas e interações*. Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil. Caderno 3. MEC, SEB.
- Sousa, A. S. R., & Silva, I. O. G. (2023). Dificuldades da leitura e escrita nas series iniciais do ensino fundamental. In: Da Rocha, C. J. T., Ribeiro, M. R. (orgs.). *Temas pedagógicos e formação profissional*. Curitiba: PR. Editora Bagai, p. 217.